

139

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO VENTRICULAR NO SEGUIMENTO DE PACIENTES SUBMETIDOS À QUIMIOTERAPIA COM ADRIAMICINA.*Leticia Crestana, Nicolle G. Mazzotti, Guilherme Geib, Marlon Fiorentini, Murilo Roggia, Cristiane S.**Weber, Rodrigo P. Pereira, Adriane Belló-Klein, André Wajner, Luis Eduardo Rohde, Nadine Oliveira Clausell (orient.)* (Departamento de Medicina Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Introdução: A ventriculografia radioisotópica (VR) é o método padrão na avaliação da função sistólica do ventrículo esquerdo (FE) naqueles pacientes que fazem uso de adriamicina. A FE aferida por ecocardiografia (ECO) e o índice TEI, que avalia simultaneamente função sistólica e diastólica, têm sido apontados como possíveis substitutos à VR. O objetivo deste estudo foi comparar a FE aferida pela VR e por ECO e o índice TEI na monitorização de pacientes submetidos à quimioterapia com adriamicina. **Material e Métodos:** Estudo observacional prospectivo realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde foram selecionados pacientes maiores de 18 anos, sem história prévia de cardiopatia e que seriam submetidos a quimioterapia com adriamicina. Foram realizados ECO e VR em dois momentos: antes do início e no final do tratamento. **Resultados:** Concluíram o estudo 51 pacientes com idade média de 49+/-12 anos. A dose média de adriamicina utilizada foi 518, 7+/-88, 5 mg/m². Houve queda da FE conforme a ECO (66, 6% para 64, 2%; p<0, 01) e a VR (60, 6 para 55, 7; p<0, 01), não havendo, entretanto, um respectivo aumento do TEI (indicativo de disfunção ventricular) nestes pacientes (0, 42 para 0, 45; p=0, 1). Não houve correlação entre a FE aferida por ECO e pela VR no momento inicial (r=0, 18; p=0, 2) e ocorreu uma fraca correlação destes dados no momento final (r=0, 36; p<0, 01). Quando avaliados apenas os 13 pacientes que apresentaram disfunção ventricular, definida como queda > 10% da FE na VR final, não houve correlação entre as FE por ECO ou por VR finais (r=0, 04; p=0, 9), também não ocorrendo aumento do TEI aferido no ECO basal para o ECO final (0, 41 para 0, 43; p=0, 6). **Conclusões:** A ecocardiografia não parece ser um método sensível o suficiente para detectar disfunção sistólica secundária ao uso de adriamicina. O índice TEI também não identificou os pacientes que apresentaram disfunção ventricular. (PIBIC/CNPq-UFRGS).